

38 esse um movimento importante dos CRAS, principalmente de São Carlos e Ibaté, que fizeram
39 mutirão; agradeceram a todos esses pela parceria; disse que adotaram o CadÚnico para dar
40 visibilidade de que essa é uma política que precisa ser respeitada e valorizada, que garante
41 acesso não só à Universidade, mas à tantas outras políticas públicas. Sra. Gisele informou
42 sobre o PBP (Programa de Bolsa Permanência), destinado a estudantes indígenas e
43 quilombolas; explicou que a Universidade não tem gerência sobre a PBP; apenas ajudam na
44 administração e inserção dos alunos(as) dentro plataforma, que pertence ao MEC; disse que
45 quando os indígenas e quilombolas chegam na Universidade, eles entram no sistema, fazem a
46 inscrição, e a ProACE confere a documentação, que consiste em um rol de documentos,
47 como três documentos de lideranças, um documento da Fundação Palmares ou FUNAI, ou
48 comprovante de endereço, e uma declaração de etnia de próprio punho; disse que até 2018,
49 tinham folga no PBP, pois o número de discentes que chegavam batia com o número de
50 bolsas que o MEC fornecia; mas durante o governo Bolsonaro, as bolsas pararam de vir;
51 foram dois anos com bolsas congeladas, enquanto os estudantes continuavam chegando, sem
52 bolsa nenhuma; em 2022, quando abriu o sistema, tiveram um primeiro lote com 18 bolsas e
53 um segundo com 23, para um contingente de quase 200 estudantes; em 2023, começou a ter
54 um equilíbrio, mas perceberam movimentos diferentes, como a regra que começou a valer de
55 que só entrariam pessoas novas à medida que outras saíssem; isso ocorre porque o PBP tem
56 uma portaria que diz que o discente pode ficar dentro do sistema, cumprindo a regra do
57 N+2, que equivale ao tempo de curso mais dois semestres; no entanto, lembrou que
58 passaram por uma pandemia, onde os(as) indígenas tiveram mais dificuldade de acompanhar
59 aulas remotas; os que voltaram para aldeias, em grande parte ficaram sem sinal, os que
60 ficaram, muitos não tinham instrumentos para acompanhar as aulas remotas; além de
61 ficarem dois anos sem receber a bolsa; também ocorreu no ano de 2024 uma greve, ficando
62 um tempo sem ter aulas, mas o MEC considera a data de entrada no curso, não a data em que
63 o discente começa a receber a bolsa, o que também atrapalha os movimentos de mudanças de
64 curso que por vezes ocorrem por falta de identificação, sendo para o MEC considerada a data
65 de entrada do primeiro curso; diante disso a ProACE entrou em contato com o MEC, que
66 respondeu que excepcionalmente e com justificativa da ProACE, conseguiriam fazer valer o
67 N+4, considerando a pandemia, sendo esse o tempo de curso mais quatro semestres; até
68 março, a ProACE estava homologando em torno de 270 bolsas, já em março, 75 pessoas
69 foram cortadas automaticamente pelo MEC, encontrando-se tarjado "discente ultrapassou o
70 N+2" no sistema; a ProACE inseriu novamente todos dentro do sistema, com a justificativa
71 da greve e da pandemia; lembrou que em 2021 foi criada uma comissão interdisciplinar
72 para estudar a PBP; foi quando começaram a ter as bolsas do governo Lula e precisavam
73 equacionar quem colocar para dentro do sistema; essa comissão na época se debruçou para
74 pensar critérios de entrada, e foi ativada novamente para pensar esses critérios; a comissão foi
75 ampliada, com a inclusão das assistentes sociais e indígenas de todos os campi; nesse
76 processo foram criados critérios, priorizando ingressantes de 2020 que tinham sido excluídos
77 e que passaram a receber a bolsa só a partir de 2022; candidatos à formatura, garantindo que
78 conseguissem concluir o curso; mães e pais; e pessoas dos campus de Araras e Lagoa do
79 Sino, que não têm moradia vaga; aplicados esses critérios a ProACE tentou homologar as
80 bolsas em abril, mas o sistema não permitiu, remetendo a outra plataforma com dados
81 garrafais: "Discente ultrapassou N+2"; agora o MEC está cruzando os sistemas, trazendo o

82 curso, o número de semestres e o tempo de término; antes, só era inserido a informação de
83 quando a pessoa ingressava; disse que o sistema a partir de agora traz também o número de
84 bolsas que os discentes recebem, que pela portaria deve ser de no máximo 59 bolsas, o que é
85 menos que o prazo N+4; a ProACE fez novamente o exercício de olhar o número de bolsas
86 de cada um e justificar a excepcionalidade do N+4 e está esperando o MEC homologar ou
87 não; esclareceu que o prazo de homologação da ProACE é de 1 à 15 de cada mês, e o do
88 MEC de 15 a 30; informou que a ProACE está conversando com a comissão e outras
89 pró-reitorias para pensar outros caminhos de bolsa; informou que hoje, no sistema, constam
90 248 indígenas e 25 quilombolas já dentro do programa e dentro do prazo, mas há só 19 vagas
91 para quase 30 pessoas que precisam, e está sendo estudado como fazer essa equação; pediu
92 muito a ajuda de todos no acolhimento, pois sabe-se que estão todos muito preocupados, pois
93 todos foram pegos de surpresa; disse que a Profa. Sabrina tentou um movimento dentro do
94 FONAPRACE, mas a maioria das universidades cumpriam o N+2, então não tinham muita
95 força; disse que Profa. Sabrina também conversou com a Magnífica Reitora, Profa. Ana
96 Beatriz, que também estava levando ao MEC que tiveram aumento de demanda e precisariam
97 de aumento de vagas, pelo menos as 30; compartilhou o sofrimento para que todos ficassem
98 cientes e acolhessem os(as) indígenas nas salas de aula, dando um tempo de escuta, pois não
99 era fácil ter um dinheiro contado para subsistência e de repente ficar sem. Sra. Gisele
100 comemorou o quão linda foi a 10ª Semana dos Estudantes Indígenas, que aconteceu na
101 semana passada; disse que a Profa. Sabrina estava na mesa de abertura; o tema foi
102 "Pluralidade e Ações Afirmativas e os Caminhos para Reafirmação da Identidade Cultural";
103 disse que na mesa de sexta-feira, teve o Gegê Pankararu falando sobre políticas de ações
104 afirmativas e os desencontros com o movimento estudantil; disse que sabe-se que os
105 movimentos estudantis estavam enfraquecidos e que essa fala foi muito potente, convidando
106 a todos para assistirem à gravação. Sra. Gisele também informou sobre a 20ª Semana
107 Acadêmica Africana do CAASCAR 2025, que estava acontecendo naquela semana, em
108 conjunto com a UFSCar, USP e SESC; disse que a Magnífica Reitora, Profa. Ana Beatriz,
109 esteve na mesa de abertura, e o tema era "Justiça para os Africanos e para as Pessoas de
110 Ascendência Africana através da Reparação"; fez um convite para o dia 30 de maio, no
111 Teatro de Bolso, às 17 horas, onde teriam eventos culturais, feirinha com artesanato e comida
112 típica. Profa. Sabrina informou sobre como foi o FONAPRACE Sudeste, que ocorreu de 14 à
113 16 de maio; informou que posteriormente ocorrerá o FONAPRACE nacional, que será um
114 encontro estratégico para que as IFES unam forças em relação a redução orçamentária e os
115 desajustes nos recursos para permanência estudantil que vem ocorrendo; disse que no
116 encontro regional sudeste, foram realizadas mesas de análise de conjuntura, não só
117 orçamentária, mas também sobre o desafio da inserção da equidade e diversidade como
118 parâmetro central para a permanência estudantil; disse que como era o dia das assistentes
119 sociais, tiveram uma mesa muito potente sobre o trabalho da assistência social na
120 permanência estudantil; outra mesa foi sobre o desafio da participação estudantil no
121 acompanhamento do PNAES; qualidade de vida, pertencimento e permanência universitária,
122 e uma mesa sobre sustentabilidade financeira e assistência estudantil, que teve como
123 integrante o Sr. Djalma Ribeiro, essa mesa ajudou muito a compreender a noção geral
124 orçamentária e os cortes históricos e recorrentes dos últimos 20 anos do orçamento das
125 universidades e da permanência estudantil; sugeriu que realizassem um convite ao Sr. Djalma

126 para fazer essa apresentação sobre o PNAES no CoACE, pois foi muito esclarecedora para
127 entender a história da política e da permanência estudantil no Brasil e na UFSCar; informou
128 que a plenária de encerramento apresentou o trabalho de quatro GTs: Financiamento e
129 execução do PNAES, voltado para análise dos desafios orçamentários e para pensar formas
130 de aprimorar a destinação dos recursos e construção da matriz do PNAES; Regulação e
131 normativas, que discutiu estratégias de aplicação da legislação vigente para a garantia da
132 assistência estudantil, diante do aumento do escopo de direitos e de demandas das
133 universidades, sem ter um acompanhamento do aumento orçamentário para garantir esse
134 direito; Impacto das políticas de permanência na trajetória acadêmica, para o levantamento de
135 indicadores de desempenho e de conclusão de curso, assim como a operação do cotidiano das
136 universidades e a necessidade de sua adequação para de fato conseguir garantir esse acesso e
137 permanência; e Estratégias para fortalecer a assistência estudantil; disse que havia na pauta
138 do Conselho a discussão dos recursos orçamentários da Universidade e do PNAES, no
139 entanto, houve alterações ao longo da semana, com vazamentos na mídia e um chamamento da
140 Presidência da República e do MEC para uma reunião que estava acontecendo naquele dia
141 com a ANDIFES e o Ministério da Economia para que se tenha informações mais recentes,
142 sendo assim, no dia 6, haverá um ConsUni/CoAd conjunto para apresentar todos esses dados
143 atualizados evitando assim criar expectativas ou frustrações errôneas; em resumo, a síntese
144 que saiu do FONAPRACE regional foi a compreensão de que as medidas de austeridade
145 fiscal realizadas em relação as universidades por diferentes governos nos últimos 20 anos,
146 embora com condições de diálogo muito distintas, colocaram em risco o papel das
147 universidades como um espaço de produção de conhecimento, de pesquisa, de inclusão social
148 e de desenvolvimento; registrou que uma força muito expressa no FONAPRACE foi de que a
149 lógica das universidades não podia ficar subordinada a uma lógica fiscalista em relação a esse
150 estrangulamento progressivo que a educação pública superior tem vivido; disse que a
151 ANDIFES também se posicionou sobre a necessidade de revisão desses encaminhamentos
152 econômicos e políticos em relação às universidades, explicitando o risco de inviabilizar o
153 funcionamento básico das universidades caso essa situação não seja revertida; ao mesmo
154 tempo, a ANDIFES reconhece os esforços do MEC em tentar reverter a situação e construir o
155 diálogo das universidades com o Ministério da Economia, adotando uma postura de diálogo e
156 tentativa de recomposição orçamentária; o FONAPRACE defende a importância da
157 articulação das entidades estudantis e sindicatos em defesa da universidade; a expectativa
158 para a reunião daquele dia era que conseguissem sair da prática do "1/18" do orçamento, a
159 recomposição do valor da PLOA para a LOA e a suplementação dos recursos; para a questão
160 da permanência, o FONAPRACE apontou a necessidade de recomposição dos recursos do
161 PNAES para ser compatível com a política aprovada em 2024. Profª. Sabrina informou sobre
162 as situações difíceis enfrentadas no último mês relacionadas às festas do palquinho; trazendo
163 as ações realizadas e os encaminhamentos; reconheceu a importância das festas, da
164 celebração, como expressão da comunidade universitária; disse que havia um histórico de
165 gestão compartilhada de uso do palquinho e de corresponsabilidade em relação a esse espaço,
166 no entanto, desde o pós-pandemia, a realidade dessas festas mudaram bastante, com prejuízos
167 às atividades acadêmicas, financeiros com depredação, ecológicos com muita sujeira,
168 sobrecarga das terceirizadas para higiene no dia subsequente e inadequação do espaço para
169 uso no dia seguinte para as atividades acadêmicas e de alimentação; desde o último semestre,

170vivienciam situações em que se extrapolou para situações de violências concretas vividas
171dentro da Universidade, com boletins de ocorrência e boletins internos por agressões, até a
172situação limite de um ferimento a bala no palquinho, sendo necessárias medidas
173emergenciais, especialmente porque as medidas de diálogo construídas entre o DCE e a
174Comissão de Segurança foram sistematicamente descumpridas; as medidas emergenciais tem
175a função de garantir a segurança e a integridade física e a vida de toda a comunidade
176universitária, e evitar reflexos negativos para os moradores da moradia estudantil, que veem o
177efeito das festas do palquinho de forma muito diferente de quem é usuário da Universidade
178apenas para fins acadêmicos; já havia um movimento realizado pela ProACE, PU, ProAd,
179Centros, sob coordenação da ProACE, com a presidência do Sr. Djalma, de organização e
180implementação da política de segurança da UFSCar; por meio da implementação dessa
181política, foi deliberado a Resolução ConsUni nº 7, que dispunha sobre a regulamentação da
182realização de eventos culturais, acadêmicos e festas nas dependências da Universidade; essa
183Resolução regravava a estratégia e os planos de festas seguras que devem ser apresentados para
184serem aprovados pela Comissão de Segurança, no entanto, as festas não autorizadas
185continuaram acontecendo e ganhando proporções, fazendo-se necessária uma medida
186emergencial no contingenciamento das festas, que foi aprovada pela comissão para ser
187estendida até o final do semestre, em junho, e que passará pelo ConsUni; outras medidas
188foram tomadas, como a revisão do plano de segurança no palquinho para impedir festas não
189autorizadas pela ProAd e PU; reforço do posto de segurança nas entradas da UFSCar,
190especialmente de quinta a sábado; reforço do controle de acesso de carros de som e bebida; e
191retomada do cumprimento do limite de horário, até às 00h, das atividades acadêmicas ou
192culturais realizadas no campus de São Carlos, onde essa cultura das festas é muito forte;
193também foi nomeada a nova composição da Comissão de Segurança, com a presidência do
194Sr. Fábio Zuccolotto Ferreira, Pró-reitor Adjunto de Administração; disse que as medidas da
195ProACE incluíram agendamento de reunião com a Associação de Moradores do Bairro,
196devido a denúncias na Ouvidoria relacionadas aos moradores do entorno, com as entidades
197estudantis, moradia, CAs, atléticas e diretórios; a reunião foi chamada com diretórios, CAs e
198atléticas pela falta de uma representação legitimada do DCE atualmente; houve a aprovação e
199apoio dos estudantes e da Comissão de Segurança referente a essa contingência; os estudantes
200passaram a compor a Comissão de Segurança, como convidados, incluindo estudantes da
201moradia; a Reitoria adotou estratégias de comunicação com a imprensa e a comunidade local
202e a comunidade universitária, e instaurou, devido às oito denúncias na Ouvidoria, uma
203comissão de apuração, coordenada pela Reitoria, para identificar e responsabilizar os
204responsáveis conforme previsto no Regimento Geral da UFSCar. Profa. Sabrina informou
205sobre a abertura e encerramento do edital construído em parceria entre ProPG e ProACE para
206seleção de estudantes para bolsas de pós-graduação com recorte social, vinculados aos
207programas *stricto sensu* da UFSCar; diante dos cortes orçamentários e da não recomposição
208dos recursos do PNAES, não havia condições de ampliar as ações de permanência para a
209pós-graduação, conforme previsto na nova política do PNAES, sendo necessárias medidas
210alternativas e complementares para a ampliação da permanência de estudantes de
211pós-graduação; ressaltou a importância dessa ação para mudar o cenário de acesso às
212universidades públicas e de formação e habilitação profissional no ensino superior, e também
213para garantir a mudança do cenário das próprias universidades, com mestres e doutores

214 oriundos de ações afirmativas, com pessoas negras, indígenas, quilombolas, PcD, mudando
215 assim a cultura universitária e a ampliação da equidade no espaço universitário; agradeceu
216 publicamente ao Pró-Reitor da ProPG, Prof. Rodrigo e ao Prof. Luís Eduardo pela iniciativa,
217 que já vinha desde o ano anterior, de destinar uma reserva de bolsas de mestrado e doutorado
218 para ações afirmativas, no entanto, aquele era o primeiro ano em que construíram um edital
219 específico com chamamento público para a destinação de 20% das bolsas de mestrado e
220 doutorado para o que chamavam de "bolsa de recorte social"; explicou que não chamavam de
221 bolsa permanência, pois ela tinha finalidade diferente, de fomento à pesquisa; o período de
222 inscrição foi de 15 a 26 de maio, foram 138 inscritos, e o número de bolsas ainda não estava
223 fechado, pois a pós-graduação estava tentando ampliar a oferta considerando esse número de
224 inscritos; havia uma previsão muito menor de inscritos; o que é reflexo da necessidade de
225 ampliação das ações de permanência na pós-graduação; a previsão era de aproximadamente
226 10 bolsas de doutorado e 15 de mestrado, e a ProPG estava tentando aumentar, mas sabia das
227 limitações da distribuição das bolsas CAPES. **1.2 INFORMES DAS UNIDADES:** Sra.
228 Tatiane Carolina informou que o número de vacinação da gripe nos quatro campi foi bom, em
229 São Carlos foram 257 doses, Sorocaba 125, Araras 220, Lagoa do Sino 62, um total de 664
230 doses; ressaltou que em Araras a vacinação ainda estava ocorrendo e que a partir da semana
231 seguinte, o campus de São Carlos estaria liberando para toda a comunidade que desejasse
232 vacinar, o que aumentaria bastante o número; agradeceu à cooperação dos municípios que
233 cederam as vacinas. Profa. Sabrina complementou que essa é uma parceria com as secretarias
234 municipais; lembrou que, de acordo com o calendário sanitário, a previsão era de priorização
235 das populações vulnerabilizadas; no caso da comunidade, os priorizados eram docentes e
236 estudantes indígenas; alguns municípios compreenderam logo de cara que técnicos
237 administrativos também eram profissionais da educação e foram priorizados, sendo essa uma
238 negociação de cada município e que agora conseguiram ampliar; agradeceu à equipe do
239 DeAS e dos DeACEs pelos esforços, sobretudo às enfermeiras que trabalharam dobrado
240 nesse período para garantir a vacinação da comunidade universitária. Sra. Valderéz
241 apresentou um levantamento dos números do PAE até o presente momento, pois na
242 formularização do programa daquele ano, as avaliações socioeconômicas foram distribuídas
243 ao longo dos meses em vários ciclos de avaliações, pensando nos ingressos via SISU que
244 ocorrem em várias chamadas, especialmente a última chamada que foi fora do cronograma da
245 ProGrad; desde o início das inscrições, na primeira semana de abril, tiveram dois ciclos
246 encerrados e o terceiro em andamento; no primeiro ciclo, foram 286 inscrições do público
247 geral e 52 inscrições de estudantes indígenas; no segundo ciclo, 182 inscrições do público
248 geral e 2 inscrições de estudantes indígenas; no terceiro ciclo, em andamento, 76 inscrições
249 do público geral; sobre o resultado, após a finalização do primeiro ciclo e com uma situação
250 orçamentária recheada, houve uma chamada mais reduzida, sendo 86 pessoas convocadas para
251 se tornarem efetivamente bolsistas do PAE, compreendendo todos os estudantes indígenas e
252 mais um grupo de pessoas que, dentro da avaliação socioeconômica, passaram por um
253 ranqueamento dentro dos critérios da avaliação socioeconômica; esse ranqueamento é feito
254 com base em uma pontuação, usando a renda per capita como desempate; essas 86 pessoas
255 foram contempladas com o acesso ao RU, garantindo a segurança alimentar desses
256 estudantes, o auxílio alimentação emergencial, que é um valor em espécie para custeio de
257 café da manhã, e a moradia, onde podiam optar por moradia vaga ou moradia em espécie; 42

258 estudantes pediram bolsa moradia em espécie, que tem um valor de no mínimo R\$ 400,00,
259 isso porque estudantes mães ou pais com a guarda da criança recebiam um valor de R\$
260 600,00; 31 estudantes pediram moradia vaga, nos campus São Carlos e Sorocaba; os números
261 faltantes eram de estudantes moradores na cidade do campus, que não recebiam bolsa
262 moradia, conforme vetado pelo programa; dos 86 convocados, 10 não se manifestaram; o
263 DeAE foi em busca desses estudantes e verificou que dois haviam cancelado matrícula, e os
264 outros oito foram reconvocados; informou que a convocação do segundo ciclo, foi realizada
265 no dia anterior da reunião do Conselho; foram 127 pessoas convocadas, contando nesse
266 número os 8 estudantes reconvocados; esses 127 novos bolsistas estavam na fase de fazer a
267 opção pela bolsa moradia vaga ou espécie, por isso não era possível trazer esses números
268 detalhados; ressaltou que com o esforço conjunto da ProAd, ProACE e Departamento de
269 Pagamento de Bolsas, esses 127 estudantes receberão a primeira bolsa em dinheiro já no mês
270 de junho; explicou que as listas de pagamento, devido aos procedimentos administrativos,
271 fechavam sempre por volta do dia 20 ou 22 do mês anterior, mas com esse esforço as listas de
272 pagamento foram fechadas com antecedência, para que esses estudantes conseguissem
273 receber as bolsas antes de julho, isso devido ao entendimento da gestão superior sobre a
274 questão da vulnerabilidade, havendo assim esse esforço conjunto e a autorização para uma
275 lista complementar de pagamentos; registrou que ainda tinham, dentro das análises
276 realizadas, uma lista de cadastro reserva com 116 discentes aguardando convocação, sendo
277 do nível dois de vulnerabilidade com pontuação de 50 a 65; reforçou que todas as pessoas de
278 nível 1 de vulnerabilidade com pontuação acima de 66 pontos foram convocadas; os 116
279 discentes do cadastro reserva, com esforço da ProACE, teriam acesso à alimentação no RU,
280 assegurando assim a segurança alimentar. Prof. Marcio Gomes disse que pelo fato de estar na
281 coordenação de curso, precisou se inteirar mais sobre o acolhimento dos estudantes em
282 relação às bolsas no último ingresso; disse que passou por uma situação muito delicada no dia
283 9 de maio; disse que o semestre começou em 26 de março e em 9 de maio recebeu um e-mail
284 de um estudante ingressante, aprovado desde a primeira chamada, que ainda não tinha
285 chegado ao campus de Sorocaba, alegando que ainda estava sendo avaliado para a moradia
286 estudantil e estava no segundo ciclo; no entanto, já havia mais de 40 dias de semestre
287 acontecendo; ao consultar a assistente social do campus, a mesma informou que o estudante
288 estava habilitado no segundo ciclo, mas ainda não convocado, o estudante foi acolhido com
289 bolsa emergencial, inclusive de moradia; disse que conversou com o Prof. Douglas sobre as
290 questões pedagógicas, já que quase 40% do semestre tinha passado; fizeram uma conversa
291 com o aluno para ele não assumir todas as disciplinas, fazendo uma espécie de recuperação; o
292 estudante cursaria o semestre parcialmente, para não perder a vaga, já que ele precisava ser
293 aprovado em quatro créditos; o estudante foi acolhido emergencialmente e também no curso,
294 com consentimento dele e ciência da ProGrad; sugeriu que o Conselho se debruçasse sobre o
295 que fazer para não chegar nessa situação, pensando alguma forma para que os alunos que
296 necessitam de moradia, tivessem essa garantida desde o primeiro dia de aula; sugeriu pautar
297 futuramente, verificando possibilidades diante dos recursos disponíveis, inclusive moradia
298 alternativa solidária se possível. Profa. Sabrina disse que também acompanhou com a mesma
299 angústia esse movimento dos prazos; disse que acredita que há vários fatores que contribuem
300 para isso, e nem todos estavam sob a governabilidade da ProACE; entre esses fatores,
301 primeiro, a necessidade de ajustes dos calendários pós-greve e pós-pandemia, o que era

302 fundamental para acompanhar os passos do SISU, outro fator era o próprio processo de
303 análise socioeconômica e a necessidade de revisão desse processo; disse que foram realizadas
304 alterações nos últimos 3 anos, tentando ter maior êxito, desde contar com empresas
305 terceirizadas até o novo processo de contratar novas assistentes sociais sob supervisão das
306 assistentes da casa, que desemboca no terceiro fator, que é a ausência de um número efetivo
307 de profissionais do serviço social para fazer o conjunto das análises num tempo rápido com o
308 aumento da demanda, sendo uma assistente social em cada campus e três no campus de São
309 Carlos, um número muito pequeno para a realização de um volume grande de análises que
310 são altamente complexas; informou que no início do ano, quando abriram o credenciamento
311 de assistentes sociais externas, apenas três se credenciaram, mas tinham a intenção e isso
312 dialogaria com a pauta do dia de implementar uma Política de Permanência da UFSCar, que
313 poderia aprimorar cada uma dessas etapas com ampla discussão na comunidade universitária;
314 já o último fator era a instabilidade orçamentária, em um cenário de instabilidade sobre poder
315 usar "1/12" ou "1/18"; reforçou que, com isso, não queria minimizar a crítica, mas pretendia
316 justificar em parte, mas assumindo que precisavam melhorar e a ideia era implementar um
317 processo de planejamento das análises socioeconômicas já para o próximo ano. Sra. Valderez
318 complementou que essa angústia era de todos e que, infelizmente, não foi só o caso desse
319 estudante; tinham pessoas ainda na cidade de origem aguardando o resultado do ciclo três;
320 disse que internamente está sendo dialogado entre as assistentes sociais sobre fazer um
321 relatório para encaminhar às coordenações de curso, para auxiliar no acolhimento desses
322 estudantes tão fora do prazo; reforçou que em primeiro lugar se fazia necessário voltar a ter
323 um calendário da ProGrad que conversasse melhor com o calendário de análises
324 socioeconômicas; como as análises são feitas por pessoas ou empresas contratadas, isso
325 envolve recursos do próprio PNAES, não podendo se desperdiçar começando a análise no
326 requerimento de matrícula, pois são muitos que não confirmam, representando um gasto de
327 pagamento para a empresa que poderia ser uma possível bolsa; além disso, as análises
328 precisam ser muito cuidadosas, por isso, às vezes, são morosas; disse que infelizmente,
329 acontece de pessoas não serem tão corretas, então há a necessidade de cautela para que
330 injustiças não sejam cometidas e que de fato as pessoas mais vulneráveis sejam acolhidas e
331 atendidas; acrescentou que há o acolhimento emergencial; sobre a colocação feita pelo
332 professor de que os moradores pudessem acolher de forma solidária, fato que acontece e que
333 é considerado como "morador irregular", disse que o grande problema era que, quando as
334 pessoas eram acolhidas irregularmente para esperar o resultado e não se tornavam bolsistas, a
335 Universidade não conseguia tirar essas pessoas da moradia, tomando espaço de outros
336 estudantes que foram aprovados no programa e que precisavam ser acolhidos; reforçou que
337 são muitas angústias de todos envolvidos nesse processo. Prof. Marcio agradeceu pelos
338 esclarecimentos e registrou que em nenhum momento teve a intenção de culpabilizar o
339 trabalho da assistência social, estava ciente da dedicação, das dificuldades; agradeceu e
340 expressou a expectativa de que pudessem ter isso como pauta para discutir as possibilidades.
341 A discente Tatiana disse que a questão do estudante não era a primeira e infelizmente não
342 seria a última; perguntou se a coordenação do curso não procurou colegas estudantes que
343 pudessem acolhê-lo; disse que morou muito tempo na moradia, que acolheu estudantes do
344 mesmo jeito que gostaria de ser acolhida, que a questão não era roubar a vaga de alguém;
345 disse que entendia todos os processos burocráticos, pois estava no Conselho há muitos anos, e

346 entendia também a questão orçamentária, mas registrou que quando os estudantes lutavam
347 por questões orçamentárias ou declaravam greve, infelizmente muitos professores eram
348 contrários; disse também que mesmo muitos estudantes que conseguem entrar no programa
349 acabam desistindo, porque não conseguem se manter no curso; disse ainda que a UFSCar se
350 orgulha em ser pioneira na permanência estudantil, mas estavam vendo cada vez mais cortes
351 e retrocesso, e muitos professores não se importando; disse que está se vendo uma destruição
352 na permanência estudantil e um enfraquecimento do corpo estudantil; por fim disse que
353 esperava que tomassem mais cuidado e que a sensibilidade não fosse só até certo ponto.
354 Profa. Sabrina agradeceu as falas sensíveis e críticas que nunca deixaram de ser engajadas e
355 que reforçavam o encaminhamento de pautar essa questão específica no próximo CoACE,
356 para se aprofundarem, trazerem alguns indicadores e discutirem estratégias. Prof. Marcio
357 disse que via a luta da discente no Conselho em várias pautas e que ela sempre falava de
358 maneira sensível sobre questões sérias e que precisavam serem melhoradas aos discentes;
359 respondeu que não consultou os estudantes do curso, pois recebeu o e-mail no dia 9 de maio e
360 logo em seguida já procurou a assistência estudantil do campus que viabilizou o trâmite;
361 procurou ainda o Pró-Reitor de Graduação para tratar desse caso, e o estudante manifestou
362 que só poderia chegar na Universidade no dia 20; disse que estava ali, no primeiro CoACE
363 após o evento, solicitando um ponto de pauta. Sra. Aldineia confirmou que o professor
364 Márcio a procurou no departamento relatando o caso, eles conversaram sobre o processo e as
365 regras do acolhimento emergencial; disse que verificou que havia feito anteriormente as
366 orientações ao estudante sobre o acesso ao PAE, que o mesmo participou da fase de revisão e
367 que havia sido habilitado; vendo a possibilidade de ele ser convocado, verificou e constatou
368 que era possível acolhê-lo emergencialmente na moradia; esclareceu que como instituição,
369 não podem acolher um estudante de forma tão precária, pois estariam colocando o estudante
370 em risco; registrou que a fala do professor não soou mal para ela, que quisera ter mais
371 professores preocupados dessa forma com os estudantes. Profa. Sabrina agradeceu a Sra.
372 Aldineia pelo acolhimento e esforço dela e de todas as assistentes sociais; agradeceu também
373 à Sra. Valderez, Sr. Leonardo Bertanha e Sra. Ana Jank que ajudam nesse processo,
374 atravessando todas essas dificuldades apresentadas; estendeu os agradecimentos à equipe do
375 DeAE e DeACEs, ao Sr. Ocimar e Sr. Alexandre que recebem os estudantes na moradia. Sra.
376 Valderez informou sobre uma situação relacionada ao site de bolsas (bolsas.ufscar.br); disse
377 que o sistema que usavam para manter o site era antigo e não conseguiam mais acessá-lo
378 como administradores do site; disse que desde a semana passada, não conseguiam mais subir
379 informes, resultados das avaliações socioeconômicas e editais do PAE; disse que o site estava
380 inoperante, mas que as pessoas ainda conseguiam ver documentos antigos, mas não era
381 possível subir nada novo no site; informou que estavam elaborando, junto com o gabinete da
382 ProACE e a SIn, uma forma de trazer tudo para dentro do portal da ProACE, criando no
383 portal um campo onde constará as informações de editais; disse que todas as informações
384 relacionadas às bolsas, desde a semana passada, estavam no site da ProACE, que um servidor
385 do gabinete conseguiu subir um informe direcionando para o site da ProACE. Sra. Valderez
386 informou que especificamente naquela semana e até a próxima sexta-feira, a equipe técnica
387 assistencial do DeAE não estava dando expediente de atendimento presencial, isso devido às
388 bolsas de demanda social, bolsas com recorte social da pós-graduação, que tiveram sete vezes
389 mais inscritos que a expectativa, sendo necessário que as assistentes sociais fizessem as

390 análises das cerca de 140 pessoas que mandaram documentação, e isso tinha que estar pronto
391 até sexta-feira; os atendimentos das assistentes sociais do DeAE seriam por agendamento; os
392 já agendados seriam atendidos, e novos casos seriam encaminhados para agendamento nos
393 próximos dias. Profa. Sabrina agradeceu os informes e fez uma correção em relação aos
394 recursos para pagar as análises socioeconômicas, disse que os recursos não eram do PNAES,
395 mas sim recursos próprios da Universidade. Sr. Ocimar informou que iniciariam a nova
396 ocupação do Bloco 5, edifício que tinha sido desmobilizado no ano retrasado e passou por
397 reformas estruturais profundas, sendo uma grande conquista para a permanência estudantil;
398 disse que começariam, capitaneados pela ProACE, a conversar com os antigos moradores do
399 Edifício 5 para que pudessem voltar para as moradias, se desejassem e também conversar
400 com os moradores do Edifício 4, pois a gestão entendeu que seria o próximo a ser reformado;
401 agora partiriam para a “briga” de orçamento para poder reformá-lo, de qualquer forma, iam
402 desmobilizar os moradores do 4 para o 5, para deixar o 4 em condições de uso no futuro;
403 ressaltou que a SeGEF, grande parceira, aproveitou para revitalizar os acessos da moradia.
404 Profa. Sabrina agradeceu ao Sr. Ocimar, historicamente se dedicando à causa da moradia,
405 disse que têm ciência de que precisavam fazer reformas e qualificações profundas nas
406 condições de habitação da moradia, sobretudo nos blocos mais antigos e da residência de
407 Sorocaba; registrou que além das fontes orçamentárias, estavam buscando fontes de emendas
408 e outras estratégias para qualificar a moradia, que era uma preocupação central da ProACE e
409 da Reitoria dada a precariedade de alguns apartamentos. Sra. Sonia informou que estavam
410 recebendo mais uma colega de trabalho naquele dia, a psicóloga Daniela e lhe deu as
411 boas-vindas. Sra. Daniela se colocou à disposição para ajudar. Profa. Sabrina deu as
412 boas-vindas à Sra. Daniela; disse que era uma alegria expandir o corpo de psicólogas, ter uma
413 pessoa nova chegando para oxigenar e compor o grupo que cuidava da saúde mental
414 universitária. Sra. Gisele informou que lançariam nas redes sociais do SinTUFSCar uma
415 campanha para arrecadação de cobertores e roupas de frio para os estudantes que estavam
416 chegando no programa, vindo para a moradia, tendo em vista a frente fria que estava prevista;
417 os pontos de arrecadação seriam as subsedes do sindicato nos quatro campi. **1.3 INFORMES**
418 **DOS MEMBROS:** Não houve informes. **2. ORDEM DO DIA - 2.1 Introdução à proposta**
419 **de construção da Política de Permanência Estudantil da UFSCar:** Profa. Sabrina disse
420 que esse ponto consistia na introdução à proposta de construção de uma política de
421 permanência estudantil da UFSCar; disse que essa proposta surgiu em um contexto de
422 discussão das bolsas e condição orçamentária para o RU e DeAE, nessa construção, a
423 assistente social Anita os provocou a pensar sobre a forma como estava sendo trabalhada
424 discursivamente, por exemplo, com a valorização do RU, pois, às vezes, se fala que o
425 estudante tem acesso à gratuidade do RU, quando a gratuidade era, na prática, a principal
426 bolsa permanência para os estudantes, uma vez que garante a segurança alimentar;
427 começou-se então no presente ano a inclusão da divulgação da bolsa alimentação, sendo
428 proposto pelo Prof. Luiz Manuel a alteração do nome para bolsa de segurança alimentar;
429 disse que essa provocação conduz a uma provocação que vai além de valorizar a gratuidade
430 no RU, especificando que isso é uma bolsa de alimentação, que gira em torno de R\$ 900,00
431 mensais, cálculo do valor estimado da refeição por 30 dias da semana; fortaleceu-se assim
432 essa noção de valorizar discursivamente, narrativamente e politicamente a bolsa alimentação
433 como uma modalidade de bolsa que precisa ser fortalecida; disse que seria necessário avançar

434 nessa pauta não só do ponto de vista da bolsa alimentação, mas do fortalecimento da política
435 de permanência estudantil da UFSCar como um todo; apresentou a proposta de começar essa
436 construção pelo CoACE, entendendo que a UFSCar já tem um conjunto de políticas e
437 programas correlatos a permanência estudantil, como a política de ações afirmativas, a
438 política de saúde mental, a política de prevenção, redução e mitigação de danos da violência,
439 a política da identidade de gênero, a política de prevenção e pós-venção do suicídio, a política
440 de acesso à permanência de pessoas trans, além de vários programas que organizam parte
441 dessas políticas, como o PAE, PIAPE, PAEIQ, PAPEL, PACUPIA, que são programas que
442 não necessariamente se constituem como uma política de permanência; agradeceu
443 publicamente aos pró-reitores que lhe precederam, Sr. Djalma e Sra. Gisele, que foram
444 figuras fundamentais para regulamentar parte importante dessas políticas e desses programas;
445 convidou o Conselho a protagonizar um passo além iniciando uma proposta de integrar essas
446 políticas e programas, refinando-as numa concepção política da permanência, entendendo que
447 existe uma política nacional que estrutura essa modalidade como um todo, mas que a
448 principal diferença entre uma política e um conjunto de programas está no seu escopo e no
449 seu objetivo, então a política seria a diretriz ou o conjunto de princípios que orientam a ação
450 desses programas em relação a permanência estudantil, sendo os programas as ações mais
451 específicas que são orientadas por essa política; apresentou uma proposta de fluxo para essa
452 construção, amparada em experiências anteriores de êxito, como foi a experiência de
453 implementação da Política de Saúde Mental; propôs pensar a construção dessa política de
454 permanência em sete etapas: a primeira etapa seria a criação de uma comissão de estudos
455 para formulação e implementação da Política de Permanência Estudantil da UFSCar; a
456 segunda seria a organização dessa comissão em grupos de trabalho (GT) ou eixos, orientados
457 pelos eixos do PNAES, com pequenas modificações, sendo GT Política de Assistência
458 Estudantil, pensando acesso e monitoramento, bolsas e auxílios, GT Apoio pedagógico e
459 inclusão digital, GT Segurança alimentar/RU, GT Inclusão e acessibilidade na
460 educação/Incluir, GT Saúde e saúde mental, GT Permanência, pertencimento e equidade e
461 GT Permanência na pós-graduação; a terceira etapa seria a consulta pública e participação
462 por GTs a partir das estratégias metodológicas que cada GT desenvolva para ouvir a
463 comunidade universitária e quando couber também a comunidade externa, a partir da
464 temática daquele GT; a quarta etapa seria a realização de conferências locais por campus; a
465 quinta etapa, uma conferência ampliada para apreciação do texto da política proposto pela
466 comissão de estudos; a sexta etapa, apreciação pelos colegiados superiores (CoACE e
467 ConsUni); e a sétima, a publicação da política; disse que não tinha expectativa de curto prazo,
468 pois sabia da importância de ampla construção; a sugestão de composição pensada para a
469 comissão seria: dois representantes da ProACE, Pró-Reitora e Pró-Reitora Adjunta; um
470 representante do DeAE e dos DeACEs; quatro assistentes sociais; um profissional de saúde
471 geral (TA); um profissional de saúde mental (TA); um representante do DeEsp; um da
472 Coordenadoria de Cultura CCult; um da ProGrad, com a sugestão de que seja uma pedagoga
473 da CAAPE ou DeGs; um representante da ProAd; um da SAADE; um representante por
474 centro, docente ou TA; um estudante residente da moradia; um estudante indígena; um
475 estudante trans; um estudante PCD; um estudante internacional; um estudante de
476 pós-graduação; e um representante de cada entidade, DCE, Atlética, SinTUFSCar e
477 ADUFSCar; consultou se o Conselho aprovava a iniciativa da introdução da construção de

478 uma comissão de estudos para implementação da Política de Permanência da UFSCar. Não
479 havendo manifestações contrárias ou abstenções, a proposta da constituição da comissão foi
480 aprovada e partiram para as sugestões de alteração. Sra. Gisele sugeriu, pensando que
481 esbarrariam no orçamento, a representação do Departamento de Pagamentos de Bolsas;
482 sugeriu ainda que a redação fosse um assistente social de cada campus, ao invés de quatro
483 assistentes sociais, tendo em vista a implantação de mais um campus da Universidade. O
484 discente Igor sugeriu a representação de um estudante morador tanto do campus de São
485 Carlos quanto de Sorocaba, pois tratavam-se de realidades bem diferentes. Sra. Maria Helena
486 disse que estava olhando a política do PNAES e que havia o acolhimento nas bibliotecas,
487 sugeriu uma representação do SIBi (Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar). A discente
488 Tatiana propôs a representação de um estudante do campus novo; questionou se seria um
489 representante discente titular e um suplente. Profa. Sabrina disse que na proposta inicial não
490 estava prevista suplência, assim como não tinha na comissão de saúde mental, mas poderia
491 ser uma proposta. A discente Tatiana disse que acreditava ser importante a comissão ter
492 discentes suplentes, no caso da impossibilidade do titular poder acompanhar alguma reunião;
493 além disso, sugeriu uma representação da prefeitura de cada município onde haja um campus
494 da UFSCar. Profa. Sabrina propôs analisar a inclusão de suplentes apenas para estudantes,
495 para toda a comissão, ou não ter suplentes. Sra. Gisele disse que a representação discente não
496 tivesse um nome, podendo ser qualquer estudante representando dentro de sua categoria.
497 Profa. Sabrina ponderou a necessidade de haver comunicação com a pessoa para o andamento
498 dos trabalhos da comissão, talvez ter o titular como canal, mas ele ter a liberdade de nomear
499 alguém quando não pudesse estar presente. A Sra. Luana argumentou que para o currículo da
500 pessoa era importante ter seu nome na constituição da comissão, e nesse caso ela participaria,
501 mas não teria seu nome no ato, o que a prejudicaria. Prof. Marcio disse que concordava que a
502 comissão precisava de uma representação com um nome fixo, havendo um titular, até para
503 compreender o todo, pois tratava-se de um processo de construção, não sendo possível ficar
504 trocando; essa pessoa seria responsável por dialogar com seus representados; disse ser
505 favorável a ter um nome titular e que a suplência também podia existir, mas com um nome
506 para a pessoa poder participar do processo. Profa. Sabrina informou que receberam uma
507 indicação da Sra. Ana Jank de ter uma representação da SPDI, para alinhar com o Plano de
508 Desenvolvimento da Universidade; voltando à suplência, propôs ter a representação de todos
509 os titulares como obrigatória para a constituição da comissão e que os suplentes poderiam ser
510 indicados na medida em que o grupo percebesse que era importante; a comissão seria
511 nomeada tanto com titulares quanto com suplentes, mas não haveria a obrigatoriedade de ter
512 suplentes para a constituição da mesma. Sra. Valdez se manifestou favorável a comissão ter
513 representação suplente, pois o titular poderia ter uma eventualidade, e concordou com a
514 proposta intermediária apresentada. Profa. Sabrina concluiu que cada unidade poderia indicar
515 um suplente; sobre a proposta da discente Tatiana de haver representantes municipais na
516 comissão, disse que na experiência da comissão de saúde mental, havia representantes do
517 SUS e que pensando numa linha correlata, talvez fosse interessante convidar representantes
518 das secretarias municipais de saúde, assistência social e talvez transportes; sendo uma
519 comissão multicampi, teriam que pensar bem como seria essa representação, pois seria vezes
520 cinco; sugeriu pedirem para as prefeituras indicarem alguém para compor essa articulação,
521 por meio de uma consulta às prefeituras sugerindo que a representação fosse

522 preferencialmente de algum profissional do SUS, SUAS ou secretarias. Ficou definido as
523 representações indicadas pelas prefeituras. Profa. Sabrina sugeriu, tendo em vista a
524 dificuldade de composição de representação, que pudessem começar a ação da comissão de
525 estudos mesmo sem a representação de todas as unidades, para dispararem o processo; os
526 convites seriam feitos, mas na medida em que tivessem um escopo minimamente
527 representativo dos três segmentos: estudantes, técnicos administrativos e docentes e da
528 ProACE, iniciariam os trabalhos. A sugestão foi acatada pelo Conselho. A discente Tatiana
529 perguntou se o GT 2 (Apoio pedagógico e inclusão digital) não entrava junto com o GT 4
530 (Inclusão e acessibilidade). Profa. Sabrina disse que podiam rever os termos, o GT 2 (Apoio
531 pedagógico e inclusão digital) foi pensado mais na interface com a ProGrad, coordenações de
532 curso e a SIn, pensando no monitoramento e acompanhamento dos bolsistas do ponto de vista
533 pedagógico e a inclusão digital; já o GT 4 (Inclusão e acessibilidade) foi pensado mais
534 especificamente na inclusão das pessoas com deficiência, pois o programa Incluir era voltado
535 para essa inclusão (deficiência física, sensorial, neurodivergências). Sugeriu alterar o termo
536 do GT 4 para "Inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência"; também sugeriu a
537 alteração do termo do GT 1 para "Assistência Estudantil". As sugestões de alterações dos
538 termos foram aprovadas. Profa. Sabrina disse que o FONAPRACE trabalhava com a ideia de
539 três dimensões da permanência, a material (acesso às bolsas, auxílios e a condição de
540 sobrevivência material), simbólica (pertencimento, bem-estar e saúde) e
541 pedagógica/acadêmica (inovação curricular com ênfase na equidade, no pertencimento de
542 populações e grupos vulneráveis, revisão de projetos políticos e pedagógicos); questionou se
543 a palavra "apoio pedagógico" daria conta de pensar a interface da permanência com a
544 possibilidade dos cursos também reverem seu modo de se relacionar com os estudantes, não
545 sendo somente referente ao apoio das pedagogas, na linha do pró-estudo, mas uma mudança
546 na cultura de cada curso de compreender que permanência estudantil tem que ser uma pauta,
547 por exemplo, quando se pensa a construção de um projeto político e pedagógico, a estrutura
548 de ambiência do departamento; visto isso, sugeriu alterar o termo do GT2 para "Suporte
549 Pedagógico, Inovação Curricular e Inclusão Digital". A proposta foi aprovada pelo Conselho.
550 Sra. Valdez perguntou se haveria um cronograma. Profa. Sabrina concordou ser
551 fundamental o estabelecimento de um cronograma, mas que gostaria que o cronograma fosse
552 apresentado pela comissão, que se reuniria, entenderia os tempos e apresentaria uma proposta
553 para o CoACE avaliar e aprovar. A sugestão foi acatada pelo Conselho. Não havendo mais
554 manifestações a proposta de fluxo para a construção, análise, aprovação e implementação de
555 uma Política de Permanência Estudantil da UFSCar foi aprovada por unanimidade com a
556 constituição da Comissão com as propostas de alterações em sua constituição acatadas. **2.2.**
557 **A comunicação com o movimento estudantil:** Profa. Sabrina disse que esse ponto de pauta
558 consistia na estratégia que a ProACE adotou para a comunicação com as entidades estudantis,
559 neste momento em que o DCE não teve legitimação por parte dos Centros Acadêmicos;
560 houve questionamentos das eleições por parte do Conselho de Centros Acadêmicos que
561 formalizaram uma carta à Reitoria não legitimando as eleições do atual DCE; disse que
562 também não receberam comunicação formal indicando o DCE eleito, e este também não foi
563 legitimado pela União Nacional dos Estudantes (UNE); disse que ao mesmo tempo não
564 houve um movimento objetivo de oposição de um grupo para se contrapor para formalizar
565 uma chapa para novas eleições; tendo em vista essa situação, a ProACE estava sem um canal

566 formal com a representação estudantil, e não gostariam de tomar decisões autocráticas, visto
567 que a Pró-Reitoria precisava ter como ética fundamental esse diálogo com os estudantes para
568 a construção de suas políticas visto que os estudantes são os principais interessados e o
569 principal público alvo das políticas de permanência estudantil e das políticas de assuntos
570 comunitários; foi feito um mapeamento do contato de todos os CAs e atléticas para pensar
571 uma alternativa de comunicação direta com o Conselho de Centros Acadêmicos até que o
572 DCE se reorganize; disse que a comunicação da ProACE estava sendo mediada pelos
573 representantes discentes dos Conselhos Superiores e pela presidência do Conselho de Centros
574 Acadêmicos; disse que já houve uma reunião com o conselho incluindo a participação do
575 DCE, legitimado ou não, e entraram num acordo a respeito disso; consultou ao CoACE se
576 poderiam adotar a mesma estratégia de comunicação dos fluxos e das deliberações do
577 CoACE com o movimento estudantil nessa mesma direção que a ProACE adotou; adiantou
578 que os estudantes estavam se reorganizando para a construção de novas eleições; disse que
579 compartilhou com o Conselho de Centros Acadêmicos a lista de contatos que mapearam para
580 que possam se reorganizar enquanto entidade estudantil; a ProACE e a SIn se ofereceram
581 para apoiar o processo eleitoral com o uso do *Helios Voting*, uma estratégia de eleições
582 auditáveis. A discente Tatiana questionou se a estratégia seria falar com os atuais
583 representantes dos CAs. Profa. Sabrina respondeu que seria a presidência do Conselho dos
584 Centros Acadêmicos e com os representantes discentes dos Conselhos Superiores (CoAd,
585 ConsUni e CoACE), até que as eleições se reorganizassem. A discente Tatiana concordou
586 com o fluxo apresentado; sugeriu ainda, futuramente, pensar em um representante do DCE no
587 CoACE; sobre o DCE, disse que ele não foi eleito, que o Conselho de Centros Acadêmicos
588 mandou a carta para a Reitoria, o atual representante do DCE é o movimento Correnteza, que
589 infelizmente estava colocando impasses para a continuidade da eleição, falando que eles
590 estavam sendo antidemocráticos; concordou que, infelizmente, o movimento estudantil estava
591 enfraquecido, e esses problemas no DCE enfraqueciam mais ainda. O discente Igor
592 concordou com a proposta; disse que estava acompanhando a convocação de novas eleições e
593 das assembleias do Conselho de Centros Acadêmicos; disse ser importante a opção de usar o
594 *Helios Voting*, justamente porque uma das reclamações foi o uso de não estudantes na
595 audição dos votos. Não havendo mais manifestações a proposta de comunicação com o
596 movimento estudantil foi aprovada por unanimidade. Profa. Sabrina sugeriu a inclusão como
597 ponto de pauta na próxima reunião do CoACE de um convite ao Sr. Djalma para trazer a
598 apresentação feita no FONAPRACE Regional Sudeste sobre o histórico do PNAES e da
599 Permanência Estudantil no Brasil e junto com isso, incluir a pauta da permanência sugerida
600 pelo Prof. Márcio, o que já fortaleceria os subsídios para o trabalho da comissão. A discente
601 Tatiana perguntou se na próxima reunião do Conselho discutiriam também sobre orçamento.
602 Profa. Sabrina respondeu afirmativamente; disse que a discussão do orçamento da
603 Universidade como um todo seria no dia 6 no CoAd/ConsUni e que caso entendessem que
604 essa pauta precisava constituir a dimensão da permanência do ponto de vista orçamentário,
605 ela viria para o CoACE. Assim, a reunião foi encerrada com os agradecimentos do presidente
606 e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a
607 presente ata.

608 Membros presentes na reunião:

- 609 Profa. Dra. Sabrina Helena Ferigato
- 610 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani
- 611 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda
- 612 Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
- 613 Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini
- 614 Profa. Dra. Tathiane Milaré
- 615 Prof. Dr. Marcio Fernando Gomes
- 616 Profa. Dra. Letícia Silva Souto
- 617 Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz
- 618 Sra. Maria Helena Sachi do Amaral
- 619 Sra. Afra Vital Matos Dias Gabriel
- 620 Igor Vinícius Lagoas Souza
- 621 Tatiana Niceas de Moraes